



KEVIN DE SOUZA CHAVES

**A IMPORTÂNCIA DA CATEGORIA DE BASE NA
FORMAÇÃO DO ATLETA DE FUTEBOL PROFISSIONAL**

CASCVEL
2021

KEVIN DE SOUZA CHAVES

**A IMPORTÂNCIA DA CATEGORIA DE BASE NA
FORMAÇÃO DO ATLETA DE FUTEBOL PROFISSIONAL**

Projeto apresentado ao Curso de Educação Física Bacharel da Instituição Unopar Presencial de Cascavel.

Orientador: Rafael Vilela

CASCADEL
2021

KEVIN DE SOUZA CHAVES

**A IMPORTÂNCIA DA CATEGORIA DE BASE NA
FORMAÇÃO DO ATLETA DE FUTEBOL PROFISSIONAL**

Projeto apresentado ao Curso de Educação Física Bacharel da Instituição Unopar Presencial de Cascavel.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Cascavel, 18 de Outubro de 2021

CHAVES, Kevin de Souza. **A importância da Categoria de Base na Formação do Atleta de Futebol Profissional**. 2021. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Unopar Presencial de Cascavel, Cascavel, 2021.

RESUMO

Ninguém fica pronto de cara. Mesmo entre os melhores jogadores de futebol do mundo, sempre leva algum tempo para que eles atinjam o ápice da sua carreira. O futebol é disputado no maior nível de competição possível e, para ter sucesso lá, não é preciso apenas ter talento. É necessário também trabalhar e treinar muito, desde cedo, para conseguir chegar lá. Esse processo começa na categoria de base. De nada adianta ter talento se o jogador tem alguma falha técnica grave em algum fundamento. A não ser que a habilidade seja descomunal, a maioria dos treinadores e preparadores não irá se dar ao trabalho de treinar um atleta que já deveria estar formado. É por isso que esse processo ocorre na categoria de base. Os atletas aprendem desde muito cedo todos os fundamentos, de modo que quando cheguem à carreira profissional, isso seja quase automático e parte da sua natureza. O atleta profissional cultiva bons hábitos em campo, que são instalados na categoria de base.

Palavras-chave: Futebol, Categoria de Base, Fundamentos, Atleta, Profissional.

CHAVES, Kevin de Souza. **A importância da Categoria de Base na Formação do Atleta de Futebol Profissional**. 2021. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Unopar Presencial de Cascavel, Cascavel, 2021.

ABSTRACT

Nobody gets ready right away. Even among the best football players in the world, it always takes some time for them to reach the peak of their career. Football is played at the highest level of competition possible, and to be successful there you don't just have to have talent. It is also necessary to work and train a lot, from an early age, to get there. This process starts at the base category. It's no use having talent if the player has a serious technical flaw in some foundation. Unless the skill is overwhelming, most coaches and trainers won't bother training an athlete who should already be trained. That's why this process takes place in the base category. Athletes learn all the fundamentals from an early age, so when they reach a professional career, it's almost automatic and part of their nature. Professional athletes cultivate good habits on the field, which are installed in the youth category .

Keywords: Football, Base Category, Fundamentals, Athlete, Professional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Utilização de atletas da base nas equipes profissionais no futebol brasileiro (2015-2019)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2. HISTÓRIA DO FUTEBOL E SUA EVOLUÇÃO NO BRASIL;	9
2.1 CLUBES DO BRASIL E QUÃO UTILIZAM SUA BASE;	10
2.2 CLUBE FORMADOR NO BRASIL;	11
3. ASPECTOS RELACIONADOS AO FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO;	13
3.1 ASPECTOS FISÍCOS DO FUTEBOL;	13
3.2 ASPECTOS TÉCNICOS DO FUTEBOL;	14
3.3 ASPECTOS TÁTICOS DO FUTEBOL;	15
4-CATEGORIAS DE BASE, E SUA FUNÇÃO NA FORMAÇÃO DO ATLETA PROFISSIONAL ;	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS;	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o futebol é o esporte mais praticado e acompanhado do mundo disparado, torna-se muito difícil se chegar a praticá-lo no nível profissional, com a alta competitividade para se tornar um atleta deste esporte cada dia que se passa a categoria de base fica mais importante e fundamental para atingir o profissionalismo

Um jogador que começa antes tem mais experiências para ser lançado no profissional, e isso vai desde pequeno com quatro ou cinco anos, até o começo da adolescência, entre os 12 até 13 anos. Porém isso não chega a ser uma regra e a idade pode variar, há atletas que não tiveram trabalho de base, outros começaram ainda pequenos e não viraram profissionais.

Ninguém fica pronto instantaneamente. Mesmo entre os melhores jogadores de futebol do mundo, sempre levam algum tempo para que eles atinjam o ápice da sua carreira. O futebol é disputado no maior nível de competição possível e, para ter sucesso lá, não é preciso apenas ter talento. É necessário também trabalhar e treinar muito, desde cedo, para conseguir chegar no ápice. Esse processo começa na categoria de base.

Os objetivos dessa pesquisa serão: primeiro abordar o conceito da história do futebol e sua evolução no Brasil, sendo conhecido como o país do futebol seu profissionalismo no esporte é peculiar. O segundo será caracterizar os aspectos relacionados ao futebol de alto desempenho e no terceiro compreender de que forma as categorias de base são necessárias na contribuição da formação do atleta profissional.

O tipo de pesquisa realizada neste trabalho é uma revisão bibliográfica, tratando-se de um texto dissertativo expositivo, pautado na exposição e explicação de ideias que foram pesquisadas em livros e artigos acadêmicos selecionados. As palavras-chave utilizadas nas buscas: Futebol, categoria de base, atleta profissional.

2. HISTÓRIA DO FUTEBOL E SUA EVOLUÇÃO NO BRASIL;

Futebol, o esporte considerado a paixão nacional e, sem dúvidas, o mais popular do mundo, começou a ser praticado na Inglaterra, no século XVII. À época, o esporte não tinha o formato que tem hoje e tampouco era chamado de “futebol”. Isso só aconteceu décadas depois, com a criação das regras.

Desde sua criação até os dias atuais muitas transformações ocorreram no futebol, o que vem configurando como o esporte mais praticado do país. Hoje o futebol tornou-se um fenômeno de massa e não fica limitado aos jogadores, mas “transborda” do campo para as arquibancadas e, graças ao rádio e a TV, chega às imensas multidões. Provavelmente, é o fato social que envolve o maior público de todas as condições sociais e de todas as idades, em qualquer parte do mundo, em especial no Brasil (PAIM & STREY, 2004).

O futebol como principal esporte no Brasil atrai os olhos das crianças e adolescentes, raramente alguma criança não sonha ou gostaria de ser jogador de futebol o que proporciona um alto número de atletas em categorias de base.

A crescente movimentação no mercado do futebol aguça a perspectiva de jovens pretendentes a esta formação profissional, que veem neste esporte a possibilidade de um futuro promissor. Na visão dos jogadores das categorias de base e de seus familiares, o investimento precoce na profissionalização no futebol se faz necessário. Este esporte aparece como um modo de ascensão social e econômica, fomentando um planejamento familiar intencional (RIAL, 2006; SOUZA et al., 2008).

O Brasil em seu vasto território acumula muita pobreza, e várias pessoas sonham em serem atletas nesse país não apenas por fama ou por gostar do esporte, mas sim para melhorarem sua vida financeiramente e assim conseguirem sair da situação financeira que se encontram.

O processo de formação de jogadores no Brasil teve seu grande marco na década de 60. As categorias de base surgiram neste período com o intuito de formar jogadores para os clubes. A necessidade de formar o jovem dentro do clube começou sequencialmente ligada à crise futebolística instalada na Copa de 1966 à necessidade do nascimento de novos jogadores. (KUNZ, 2003).

Durante muito tempo a formação de jovens talentos para a prática do futebol em nosso país se deu de forma quase espontânea, germinando nos quintais das casas, ruas, campinhos, praias, entre outros lugares mais inusitados. Aquela seleção que surgia de forma quase espontânea, às vezes com a ajuda de alguns adultos com alguma dose de bom senso (pais, professores de Educação Física, treinadores), hoje necessita de uma estimulação cada vez mais consciente e mesmo profissional.

De acordo com Carravetta (2006) joga-se futebol em mais de 200 países, e no Brasil atrai e mobiliza a atenção de milhões de pessoas. É então perfeitamente normal que um esporte que atinge proporções dessa magnitude, e com este nível de aceitação pública seduza as crianças, levando-as a procurar um clube onde possam buscar o sonho de um dia atingir o sucesso.

Recurso fundamental para alguns, complementação de elenco para outros, fonte de receita para quase todos, as categorias de base representam papel importante para a formação de elencos no Brasil. Investimento e utilização na base são elementos estratégicos dos pontos de vista técnico e financeiro para os clubes. No entanto há muitos clubes que ainda hesitam em utilizar tal meio para suprir seus elencos e continuam com a opção de contratar um jogador pronto e com experiência profissional.

2.1 CLUBES DO BRASIL E QUÃO UTILIZAM SUA BASE;

Sobre ter a base todos os clubes do Brasil concordam que é fundamental, mas quanto a usar a base no profissional isso pode variar de clube a clube. Observe um material produzido pela PLURI CONSULTORIA;

Figura 1 - Utilização de atletas da base nas equipes profissionais no futebol brasileiro (2015-2019)



Fonte: Pluri Consultoria; <https://www.pluriconsultoria.com.br/> .

Sobre a pesquisa observe que a média mais alta que foi utilizada foi 20,9% sendo assim nesse mesmo ano foi jogado 79,1% dos minutos por atletas que já eram profissionais antes de chegar ao clube. Para clubes que dependem financeiramente de lançarem novos talentos, os números foram baixos, pois o que ocorre é que o resultado dentro de campo é o que os leva a escolher quem joga, logo quem tem mais experiência teve mais oportunidades.

Ano após ano os clubes sucumbem a pressão da torcida por resultados instantâneos e deixam de lançar novos talentos, sendo assim os utilizam apenas em situações adversas, quando precisam poupar atletas ou não tem dinheiro para novas contratações.

2.2 CLUBE FORMADOR NO BRASIL;

Em síntese, CLUBE FORMADOR é “aquela agremiação que oferece a um atleta em idade de formação (até 21 anos) toda a infraestrutura para desenvolvimento esportivo e social (como cidadão).(ROSIGNOLI; RODRIGUES, Manual de Direito Desportivo, 2017, p. 80), ou seja, é o clube que preenche os requisitos previstos no art. 29, §2º da Lei Pelé de forma a comprovar que tem condições de oferecer ao atleta

uma formação completa, garantindo tratamento médico/psicológico, moradia, alimentação, educação, dentre outros.

Ser um clube formador agrega muitos direitos ao mesmo quanto a futuras negociações de seus atletas de base, mesmo o clube não sendo uma parte do tramite, sendo assim o clube fica com direitos fixados de clube formador no jogador que ali se formou.

3. ASPECTOS RELACIONADOS AO FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO;

O futebol de alto rendimento traz características próprias que vão desde a sua prática inicial até os mais longínquos resultados, caracterizando-se como algo estruturado, isto é, orientado a um determinado objetivo que envolve o comprometimento e o esforço, sendo esse o nível que define o esporte profissional. As condições ambientais adequadas para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento englobam os aspectos referentes ao treinamento esportivo (anos de treinamento, qualidade do treinamento, qualidade do professor/técnico), as condições socioeconômicas (apoio dos pais, técnicos e colegas, condições financeiras). Toda a preparação para o esporte de alto rendimento constitui-se por exigir grande demanda de esforço físico e psicológico dos seus participantes. A rotina de treinamento que normalmente está presente nos grandes clubes, caracteriza-se por longos períodos de duração e com cargas elevadas, sendo que esta acaba pressionando os atletas e forçando-os a desenvolver excelentes níveis de adaptação. A rotina do atleta profissional é composta basicamente de longos períodos de treinamentos, participações em competições oficiais e, geralmente, descansos após a atuação nessas partidas oficiais. É através dos treinamentos, em razão da especificidade da sua profissão, que os futebolistas profissionais adquirem condições para desenvolver o seu ofício com o máximo de perfeição técnica e rendimento possível.

3.1 ASPECTOS FISÍCOS DO FUTEBOL;

Em um esporte como o futebol, a resistência e a capacidade aeróbica podem ser a diferença entre ganhar e perder. Ele precisa ser uma mistura de ambos para corresponder à corrida moderada e manejo da bola com uma corrida intensa de curta distância, que acontecem repetidamente em uma partida de futebol.

A principal via metabólica durante o futebol competitivo é a aeróbica e as respostas metabólicas são em geral análogas às encontradas nos exercícios de endurance. A maioria das atividades é composta de movimentos sem bola (REILLY; BANGSBO; FRANKS, 2000).

Segundo MARTIN (2002, p. 2) “o futebol é um jogo no qual as demandas fisiológicas são multifatoriais e variam durante a partida e encontra-se alta concentração de lactato sanguíneo e elevada concentração de amônia durante o período de jogo, fato que indica que ocorre maior metabolismo muscular e alterações iônicas e estas alterações levam à fadiga”.

A intensidade do exercício contribui para o fornecimento energético, por exemplo, num exercício de baixa intensidade os sistemas anaeróbios láctico e alático ajudam proporcionalmente na ressíntese de ATP até que seja atingido um estágio de equilíbrio seja alcançada pelo sistema aeróbio. Contudo durante a atividade intensa, a demanda de ATP pela contração é muito rápida, a mesma estabilidade nunca é alcançada e a fadiga ocorre (Grassi, 2001).

MELO (1997) define que os atletas de futebol possuem características físicas específicas por posição. Goleiro: força explosiva, flexibilidade, equilíbrio, resistência muscular localizada e velocidade de reação. Laterais: força explosiva, resistência e coordenação. Zagueiros: força, impulsão, equilíbrio, velocidade de reação e agilidade. Meio-campo: resistência, coordenação, recuperação e velocidade. Atacantes: velocidade, agilidade, equilíbrio e força explosiva.

3.2 ASPECTOS TÉCNICOS DO FUTEBOL;

De acordo com PAOLI & GRASSELLI (2003) [5]. Os fundamentos técnicos básicos do futebol, são: passe, chute, cabeceio, condução de bola, drible, finta, domínio, recepção e marcação. Esses aspectos seriam o mínimo para a prática profissional do futebol, tendo em vista que tecnicamente ainda possam ser aprendidos outros fundamentos.

No futebol, os passes compreendem todas as formas de transferência da bola para um colega de equipe dentro do campo, seja com os pés ou com a cabeça. Em situações de ataque, passes que resultem em finalizações ao gol são chamados de assistências. Também possibilitam a inversão de jogadas de um lado para outro do campo, bem como as tabelas - que são trocas rápidas de passes entre dois jogadores.

Para ocorrer o chute no futebol, a posição do pé determina a força e o efeito. Se dado com a parte interna do pé, o chute tem mais precisão e menos violência. Já os chutes de peito de pé são, ao mesmo tempo, precisos e violentos. Os chutes de bico são mais violentos e nada precisos, geralmente usados como modo de surpreender a defesa ou afastar uma bola perigosa. Os chamados voleios são desferidos quando a bola está ainda no ar, a meia altura do chutador, podendo ser

bastante violentos. Já o bate-pronto é desferido no exato momento em que a bola toca o chão.

O cabeceio consiste no deslocamento da bola com a cabeça. Pode ser usado como recurso de defesa, passe ou mesmo de finalização para o gol. No cabeceio defensivo e no passe com a cabeça, a bola é direcionada para o alto. No cabeceio em direção ao gol, a bola pode ser direcionada para a frente ou para baixo, principalmente após cobranças de falta e escanteio, ou de um lançamento.

A condução se caracteriza pelo ato do jogador muitas vezes carregar a bola de forma dominada e pode ser um excelente utensílio para alívio de pressão, atração da marcação rival, ruptura de linhas, perturbação no sistema adversário. Os dribles têm o objetivo de enganar o adversário por meio de movimentos corporais, de modo a ultrapassá-lo com a bola. O domínio é a habilidade de recepcionar a bola.

As ações de marcação têm por objetivo vigiar e controlar os movimentos dos adversários. A marcação individual, também conhecida como marcação homem a homem, consiste no acompanhamento constante de um jogador por um adversário em todos os seus movimentos. Já a marcação por zona busca a ocupação de espaços específicos no campo, impedindo a movimentação dos oponentes nessa região. Ambos os tipos de marcação podem ser utilizados de forma alternada ou simultânea, de modo a induzir o adversário ao erro e recuperar rapidamente a posse de bola.

3.3 ASPECTOS TÁTICOS DO FUTEBOL;

A eficácia da tática, especificamente, depende da capacidade de percepção, antecipação e tomada de decisão, o que reflete a capacidade tática e experiência motora do atleta. As táticas de futebol são tipos de montagem da equipe em campo. Esquemas definidos pelo técnico para que cada posição englobe um jogador com habilidades para desenvolver etapas ofensivas e defensivas.

Segundo WEINECK (1999), a tática esportiva é baseada sobre a capacidade cognitiva, técnica adquirida e capacidade psicofísica e direcionada para um comportamento ideal em competições, mobilizando todo o potencial individual.

O desenvolvimento da tática não se dá através de um treinamento complexo e sistemático, e sim, nas ações do jogo que se justifica a importância do comportamento tático do jogador para o rendimento esportivo, constituindo-se nas inter-relações dos

fatores do jogo: espaço, tempo, situação, cooperação, oposição e bola. O desenvolvimento intelectual e técnico na formação esportiva está propício para informações básicas e para uma tática geral.

Esquemas táticos são formas, táticas de jogo, as quais o treinador arma, para desestruturar a equipe adversária. Tanto ofensiva como defensivamente, essas formações são de extrema valia para a beleza do futebol. Dessa forma vários esquemas foram estudados, e se conseguiu entender um pouco mais sobre futebol.

Para Melo (2000 p. 11) o sistema não deve ser mudado constantemente pelo treinador, e sim táticas diferentes que devem ser usadas em função de cada adversário.

Os principais fatores que contribuíram para a evolução dos sistemas foram: as mudanças nas regras do impedimento e as dimensões do campo.

Para que um sistema obtenha êxito é necessário que ele seja fácil de ser assimilado pelos jogadores, pois deve haver um equilíbrio entre o ataque e a defesa, com uma distribuição correta para que haja jogadores suficientes para construir um ataque e um bom número de atletas para ter uma defesa sólida.

O campo, de acordo com Melo (2000) pode ser dividido em zonas durante uma partida: zona defensiva, zona de construção e zona ofensiva.

Zona defensiva: este espaço se caracteriza por uma marcação mais forte e por uma constante cobertura. Quando não estão com a posse de bola, os jogadores tem a função de interceptar, antecipar e tomar a bola dos adversários. Quando adquirirem a posse de bola, devem tentar começar o ataque rapidamente, se isso não é possível, seguram a bola com segurança até conseguir iniciar a construção de uma jogada ofensiva.

Zona de construção: esta zona está situada no meio-campo, e é a área responsável pela criação de jogadas, é o setor mais criativo do time, onde a construção de jogadas é feita através de combinações coletivas. Neste setor é onde o jogo pode ser controlado mantendo a posse de bola as chances de obter sucesso durante a partida, são grandes. No ponto de vista defensivo, é onde se deve fazer uma marcação forte e principalmente ocupar os espaços do campo, procurando dificultar as ações ofensivas da equipe adversária.

Zona ofensiva: nessa zona do campo é onde se deve usar a rapidez, a surpresa, a improvisação com deslocamentos rápidos, dribles, tabelas, entre outros. É a parte do campo que está sempre procurando o gol. Porém para que o sistema funcione de maneira perfeita, quando a posse de bola é perdida, é importante que os jogadores ofensivos façam a ocupação de espaços para que a saída de bola dos adversários seja dificultada.

4-CATEGORIAS DE BASE, E SUA FUNÇÃO NA FORMAÇÃO DO ATLETA PROFISSIONAL ;

O futebol de campo é o esporte mais popular do mundo, não é somente o preferido pelos jogadores em nível recreacional e profissional, mas também o favorito dos espectadores. Que há necessidade de descobrir novos talentos, tendo em vista o alto valor dos passes dos atletas já profissionalizados, o que vem cada vez mais despertando nos clubes de futebol, o interesse em investir nas categorias de base.

Em geral, todos os clubes possuem alguma categoria de base em funcionamento, em relação aos objetivos das atividades na base, todos os clubes desejam formar atletas para abastecer a equipe profissional.

Sobre a busca de rendimento máximo dos jovens pelos seus treinadores Scalon (2004) diz que alguns treinadores, muitas vezes, para alcançarem o máximo de rendimento que um treinamento intensivo, extrapolam com modelos de treinamentos próprios para adultos, como se a criança fosse um “adulto em miniatura”. Já no início das temporadas as crianças são submetidas a processos de seleção, vulgarmente chamado de “peneiras”, que vão eliminando a grande maioria para conseguir um grupo de qualidade.

De acordo com Carravetta (2006) os jogadores de futebol apresentam diferentes tipos de dificuldades em sua adaptação, dentre elas, dificuldades de recuperação, falta de desempenhos físicos e técnicos, desequilíbrios emocionais, insegurança, lesões, falta de motivação entre outras, cabendo a comissão técnica estabelecer mecanismo funcional de atendimento para suprir essas demandas e encaminhar procedimentos organizados para promover o aumento do desempenho. Os atletas em formação necessitam de muito treino, mas também de muita conversa principalmente contando os objetivos destes treinamentos, que devem ser focados em fundamentos. Estas conversas podem acontecer antes e depois dos treinamentos.

No que se refere à dificuldade que os atletas sentem pela falta de sua família, Carravetta (2006), alerta que a família é a base e o principal centro na formação e no desenvolvimento de um atleta. O apoio familiar segundo o autor na formação do jogador pode ser fundamental na dimensão afetiva, na socialização com o novo grupo,

nos enfrentamentos de desafios físicos, técnicos e táticos, na preparação do atleta para o enfrentamento de desafios externos, da mídia e da torcida, além da construção de uma conduta de um cidadão consciente dos seus direitos e deveres. E adverte para o fato de que se as necessidades de segurança desses jovens não forem adequadamente satisfeitas no período de transição compreendido entre a puberdade e a idade adulta, em função de suas carências afetivas, educativas e culturais, esses jovens podem ter seu desenvolvimento comprometido.

Com a intensificação dos estudos sobre o futebol nos últimos anos, a importância da formação de atletas para os clubes é apontada em diferentes áreas. Na Educação Física, por exemplo, o trabalho de Proni (2000) discutiu a modernização do futebol profissional e demonstrou que a adoção de métodos empresariais é produto da difusão da indústria do entretenimento e da globalização. Na mesma área - mas voltado para gestão do desporto - Campestrini (2009) discutiu as questões que permeiam a responsabilidade social e verificou se as mesmas se aplicam ou não nas políticas e procedimentos das principais agremiações do futebol brasileiro no desenvolvimento do trabalho de formação de atletas. Já na área sociológica, Rodrigues (2003, p.7) apresenta dois trabalhos, o primeiro abordando a formação do jogador de futebol, desnaturalizando a profissão como resultado apenas de vocação ou dom; no segundo trabalho, amplia e aprofunda a discussão sobre o fim da lei do passe e a construção de um "habitus" no futebol brasileiro, desde as categorias de base. Na Antropologia Damo (2005, p.14) estuda o futebol espetáculo a partir do processo de formação de atletas profissionais, "[...] trata-se de uma etnografia tendo como objeto principal os dispositivos usados na conversão de jovens talentos em atletas aptos a performances em forma de espetáculo".

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS;

Esse trabalho teve como objetivo expor a importância da categoria de base da modalidade de futebol profissional, através de pesquisas de autores discutindo sobre o assunto. Com esse propósito foi possível entender que se trabalhando de forma planejada, organizada é um instrumento de grande importância nesse processo de ensino.

Por mais que o futebol tenha incorporado o léxico do mercado, da ciência, do trabalho e de outros campos afeitos à seriedade do mundo adulto, não é demais ressaltar que as performances atléticas se destinam ao entretenimento, à excitação e a sociabilidade do seu amplo e diversificado público. A ação de levar as crianças para os clubes e suas respectivas escolinhas de futebol ou turmas de treinamento sempre foi iniciativa dos pais. Na verdade, na sua grande maioria, foi exclusivamente do pai, sob o incentivo de parentes ou do professor de educação física da escola onde o menino estuda.

Com a realização desse projeto ficou em evidência que a importância ainda se reflete ao talento e a probabilidade de que o jovem renda frutos comerciais e técnicos ao clube. A aprendizagem do futebol desses garotos passa por um sistema rígido, um controle brutal sobre suas ações, emoções e dos procedimentos dentro e fora de campo. Este esporte é parte importante na vida desses garotos, mas não é a única. A diferença parece estar na especificidade do esporte e as emoções que ocasionam. O futebol pode ter uma dinâmica que, em alguns momentos, lembra a lógica do trabalho: treinamentos otimizados, o cronômetro, a lapidação do material (humano) bruto, a fabricação (de um craque). Todavia, o esporte tem características próprias. A aprendizagem do futebol desses garotos passa por um sistema rígido, um controle brutal sobre suas ações, emoções e dos procedimentos dentro e fora de campo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. **Futebol: Condução, retenção e passe**.
<https://medium.com/@andreandradejr11>

CAMPESTRINI, G.R.H. **A responsabilidade social na formação de praticantes para o futebol: análise do processo de formação em clubes brasileiros. 2009**. Dissertação (Mestrado em Gestão do Desporto) - Universidade de Motricidade Humana, Lisboa, 2009.

CARRAVETTA, E. **Jogador de Futebol: Técnicos, Treinamentos e Rendimento**. Editora Mercado Aberto, 2001.

DANTAS, E. H. **A Prática da Preparação Física**. Editora Shape - 5ª edição - 2003

DAMO, A.S. **Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir de formação de jogadores no Brasil e na França. 2005**. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DICIONÁRIO OLIMPICO. **Futebol**; <https://www.dicionarioolimpico.com.br/>.

FERREIRA DDP, Paim MCC. **Estruturação das categorias de base no futebol**. Lecturas, Educación Física y Deportes [periódico na Internet]. 2011 Julio; 16(158). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd158/estructuracao-das-categorias-de-base-no-futebol.htm>.

FRISSELLI, A.; MONTOVANI, M. **Futebol – Teoria e Prática**. Phorte Editora. 1999.

GRASSI B. Regulation of oxygen consumption at exercise onset: is it really controversial? *Exerc Sport Sci Rev* 29(3):134-8. (2001).

KUNZ, E. **Perspectivas de Intervenção pedagógica da Educação Física para a formação de Sujeitos Autônomos**. Rio de Janeiro, 2003

MARTIN, V. **Futebol: Lactato e Amônia Sanguíneos em Teste de Velocidade Supra-Máxima**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

MELO, R. S. **Qualidades Físicas e Psicológicas e Exercícios Técnicos do Atleta de Futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. 133 p.

MELO, Rogério Silva de. **Sistemas e táticas para futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MOTRIZ: REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: **Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola**, Rio Claro Abr./Jun. 2011. Disponível em: Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola (scielo.br)

PAIM, M.C.C. & STREY, M. N. **Visões estereotipadas sobre a mulher no esporte**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 10, n. 75, 2004. <http://www.efdeportes.com/efd75/mulher.htm>

PLURI CONSULTORIA; **Categoria de base no Brasil**. <https://www.pluriconsultoria.com.br/>

PRONI, M.W. **A metamorfose do futebol**. Campinas: UNICAMP/Instituto de Economia, 2000.

REILLY, T.; BANGSBO, J.; FRANKS, A. Anthropometric and physiological predispositions for elite soccer. **Journal of Sports Sciences**, [S.l.]: Taylor & Francis, v. 18, p. 669-683, 2000.

ROSIGNOLI; RODRIGUES, **Manual de Direito Desportivo**, 2017, p. 80)

SCALON, R M. **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

UNIVERSIDADE DO FUTEBOL, **O seu time é um clube formador**. <https://universidadedofutebol.com.br/2021/05/08/o-seu-time-e-um-clube-formador/>

Verardi FA, Burgos LT. - **Gestão e estrutura das categorias de base: uma visão no interior do Rio Grande do Sul**. Rev CINERGIS. 2013; 14(2): 120-126.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento Ideal**. 9ª edição, São Paulo: Manole, 1999.

